

- XXXIV -**EXPANSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NO
BRASIL: 2005-2017****Elielson Borges da Rocha**Universidade Federal do Amapá
elielson.brocha@gmail.com**José Almir Brito dos Santos**Universidade Federal do Amapá
prof.almir@ymail.com**André Rodrigues Guimarães**Universidade Federal do Amapá
andre_unifap@yahoo.com.br

O presente trabalho visa analisar o processo de expansão da Pós-Graduação no Brasil entre os anos 2005 e 2017. Consideramos especificamente a evolução desse movimento por Grande Área de conhecimento e Programas instituídos. Tal proposta de trabalho é desdobramento do projeto “Expansão e financiamento da educação superior pública nos estados do Amapá e Pará”, financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Georreferenciadas da Capes (GeoCapes). Conforme classificação utilizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) temos como Grandes Áreas de Conhecimento: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias; Linguística, Letras e Artes; e, Multidisciplinar. Já os Programas são classificados conforme os cursos que oferecem em: Mestrado Acadêmico; Mestrado Profissional; Mestrado e Doutorado (ambos acadêmicos); e, Doutorado.

O recorte temporal considera a vigências do IV e V Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG). A intenção é dar seguimento na pesquisa para verificar como a execução de tais Planos interfere na histórica desigualdade regional da Pós-Graduação no Brasil.

Desde os primeiros anos de institucionalização a Pós-Graduação brasileira seu foco está na formação de pesquisadores para atuarem, principalmente, nas instituições de educação superior. Em meados da década de 1970 os órgãos responsáveis pela Pós-Graduação resolveram programá-la segundo eixos prioritários. Isso se efetivou com a constituição do I Plano Nacional de Pós-Graduação (BRASIL, 1975).

Esse apontamento foi de fundamental importância para a garantia da pesquisa e da estruturação acadêmica das universidades brasileiras, conforme destacam Kuenzer e Moraes (2009). Passado o período inicial de institucionalização deste nível de ensino, e longa história de disputas e interesses aos quais os sucessivos governos se impunham a realizar, seja do ponto de vista econômico e social. Nesse processo também se coloca o desafio de enfrentar a desigualdade regional do país, particularmente no âmbito da educação superior. Essa questão ganha destaque nos últimos Planos Nacionais de Pós-Graduação.

A análise da expansão quantitativa de Programas de Pós-Graduação, considerando o recorte temporal de vigência do IV e V PNPG, constitui-se em instrumento relevante para identificar se esse processo tem reduzido as assimetrias regionais. A partir dos dados disponibilizados pela CAPES percebemos expressivo crescimento em todas as Grandes Áreas.

Tabela 1: Número de Programas de Pós-Graduação no Brasil, por Grande Área de conhecimento (2005-2017)

GRANDE ÁREA	2005	2017	$\Delta\%$
Ciências Agrárias	216	434	100,9
Ciências Biológicas	196	315	60,7
Ciências da Saúde	389	681	75,1
Ciências Exatas e da Terra	211	327	55,0
Ciências Humanas	292	600	105,5
Ciências Sociais Aplicadas	249	592	137,8
Engenharias	247	423	71,3
Linguística, Letras e Artes	111	211	90,1
Multidisciplinar	146	713	388,4
Total	2.057	4.296	108,8

Fonte: Elaboração da Pesquisa a partir dos Dados do GeoCapes

Iniciamos a análise considerando o total de Programas. Conforme a Tabela 1, no ano de 2005 haviam 2.057 distribuídos nas 9 Grandes Áreas. Esse número salta para 4.296 no ano de 2017. Crescimento de 108,8%. Neste cenário, destacamos menor crescimento em Ciências Exatas e da Terra, 55,0% e Ciências Biológicas, 60,7%. Já o maior crescimento deu-se na área Multidisciplinar, 388,4%, seguida de Ciências Sociais Aplicadas, 137,8.

Também é importante considerarmos em quais tipos de Programas ocorreu maior expansão. A Tabela 2 apresenta os dados referentes aos Programas com Mestrado e Doutorado e àqueles que possuem apenas Doutorado. Os números evidenciam que houve crescimento total pouco abaixo do índice da Tabela 1, no caso de Programas com Mestrado e Doutorado – que passou de 1.063, em 2005, para 2.138, em 2017, crescimento de 101,1%. O menor crescimento deste tipo de programa ocorreu nas Grandes Áreas Ciências Exatas e da Terra, 53,2% e Ciências Biológicas, 55,2. Já o maior crescimento ocorreu novamente na Grande Área Multidisciplinar, 648,3%, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, 161,6%.

Tabela 2: Número de Programas de Pós-Graduação no Brasil, com Curso de Doutorado, por Grande Área de conhecimento (2005-2017)

GRANDE ÁREA	Mestrado e Doutorado			Doutorado		
	2005	2017	$\Delta\%$	2005	2017	$\Delta\%$
Ciências Agrárias	133	260	95,5	3	3	0,0
Ciências Biológicas	145	225	55,2	2	3	50,0
Ciências da Saúde	228	389	70,6	14	20	42,9
Ciências Exatas e da Terra	124	190	53,2	1	9	800,0
Ciências Humanas	143	314	119,6	3	2	-33,3
Ciências Sociais Aplicadas	86	225	161,6	0	7	***
Engenharias	114	198	73,7	3	7	133,3
Linguística, Letras e Artes	61	120	96,7	0	1	***
Multidisciplinar	29	217	648,3	7	29	314,3
Total	1.063	2.138	101,1	33	81	145,5

Fonte: Elaboração da Pesquisa a partir dos Dados do GeoCapes

Ainda na Tabela 2, notamos que Programas com funcionamento de somente Cursos de Doutorado, saltaram de 33, em 2005, para 81, em 2017. Isso perfaz crescimento de 145,5%, percentualmente superior aos Programas que têm Mestrado e Doutorado. Os menores crescimentos nesta modalidade ficaram em Ciências da Saúde 42,9% e Ciências Biológicas 50,0%. Cabe destaque para decréscimo -33,3% na Grande Área de Engenharias e uma estagnação em Ciências Agrárias.

Tabela 3: Número de Programas de Pós-Graduação no Brasil, com Curso de Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional, por Grande Área de conhecimento (2005-2017)

GRANDE ÁREA	Mestrado Acadêmico			Mestrado Profissional		
	2005	2017	$\Delta\%$	2005	2017	$\Delta\%$
Ciências Agrárias	79	130	64,6	1	41	4.000,0
Ciências Biológicas	42	68	61,9	7	19	171,4
Ciências da Saúde	122	134	9,8	25	138	452,0
Ciências Exatas e da Terra	80	104	30,0	6	24	300,0
Ciências Humanas	141	201	42,6	5	83	1.560,0
Ciências Sociais Aplicadas	130	222	70,8	33	138	318,2
Engenharias	107	146	36,4	23	72	213,0
Linguística, Letras e Artes	50	77	54,0	0	13	***
Multidisciplinar	78	256	228,2	32	211	559,4
Total	829	1338	61,4	132	739	459,8

Fonte: Elaboração da Pesquisa a partir dos Dados do GeoCapes

Analisemos então a expansão dos Programas que possuem apenas cursos de Mestrado, seja acadêmico ou profissional. A Tabela 3 mostra que o crescimento dos Mestrados Acadêmicos ficou bem abaixo da média atingida pelo conjunto dos Programas (Tabela 1). Os números mostram que em 2005 havia 829 Programas com cursos desta natureza, já no ano de 2017 estes números é 1.338, crescimento percentual de 61,4%. O

maior crescimento por Grande Área foi Multidisciplinar, 228,2%, seguido de Ciências Sociais Aplicadas, 70,8%. A menor evolução registrou-se em Ciências da Saúde, com 9,8%.

Ainda na Tabela 3, destacamos o exponencial crescimento de Programas com Cursos de Mestrado Profissional. Isso evidencia tendência já analisada por Cirani, Campanario e Silva (2015). No total o número de tais Programas passou de 135, em 2005, para 739, em 2017, aumento de 459,8%. Em termos absolutos foi a Grande Área Multidisciplinar que apresentou maior crescimento, atingindo 211 Programas. Considerando o crescimento relativo, identificamos que foi em Ciências Agrárias o maior índice, com 4.000%, passando de 1 para 41 Programas.

Os dados evidenciam que o processo de expansão da Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil, entre 2005-2007, ocorreu principalmente na Grande Área Multidisciplinar. Também evidencia que a maior evolução está em Programas com Mestrado Profissional. Tais movimentos apontam que há interesses em novos formatos acadêmicos de Programas e da formação pretendida. Em nossa avaliação, esse processo deve ser problematizado para que se possa garantir o papel social da pós-graduação na produção do conhecimento crítico e vinculado aos interesses coletivos da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, I Plano Nacional de Pós-Graduação (1975-1979). Brasília, 1975. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/I_PNPG.pdf. Acesso em: 1 março de 2018.

CIRANI, Claudia Brito Silva; CAMPANARIO, Milton de Abreu; SILVA, Heloisa Helena Marques. *A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa*. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 1, p. 163-187, mar. 2015.

KUENZER, Acácia Z.; MORAES, Maria Célia Marcondes de. Temas e tramas na pós-graduação em educação. In.: BIANCHETTI, Lucídio; SGUISSARDI, Valdemar **Dilemas da Pós-Graduação, gestão e avaliação** (Org.). Campinas: Autores associados. 2009.